

# Informe Rural Etene

Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste – ETENE  
Banco do Nordeste do Brasil S/A

## Efeitos da seca de 2012 sobre a apicultura nordestina



Foto: Maria de Fatima Vidal – BNB.

**Autor**

Maria de Fatima Vidal<sup>1</sup>

1

### Introdução

Por apresentar baixo custo de implantação e manutenção, além de rápido retorno financeiro, a criação racional de abelhas *Apis mellifera* L. é uma das atividades zootécnicas que mais tem crescido nos últimos anos no Nordeste. Entre 1999 e 2009, a produção nordestina de mel passou de 2.795 t para 14.963 t, um crescimento de 435%. Portanto, a apicultura se mostra como uma boa alternativa para a diversificação das atividades produtivas no meio rural.

O Nordeste brasileiro possui características de clima e flora que lhe conferem elevada competitividade no mercado mundial. O diferencial do mel nordestino está na baixa contaminação por pesticidas, visto que grande percentual do mel produzido na Região é proveniente da vegetação nativa.

A apicultura nordestina é uma atividade de caráter eminentemente familiar; atualmente, existem cerca de 46.356 apicultores em toda a Região e a maioria possui até 200 colmeias. Outro aspecto importante é que a apicultura é uma atividade não danosa à cobertura vegetal, portanto é uma importante opção para o sistema de produção já esgotado, visto que no Nordeste a exploração intensiva da caatinga tem levado a um quadro de contínua degradação, sendo que em algumas áreas já se encontra um processo avançado de desertificação.

### Perda de produção e de enxames

Nos anos em que a precipitação pluviométrica se situa em torno ou acima da média, o Nordeste responde por cerca de 40% da produção brasileira de mel. Porém, a exemplo da maioria das atividades agropecuárias, a apicultura é susceptível a fatores climáticos adversos. Em 2012 o clima no Nordeste foi seco, variando entre os meses de moderado a extremamente seco, a florada foi insuficiente o que provocou elevada queda de produção em todas as áreas produtoras de mel do Nordeste brasileiro. Ocorreu também elevada perda de enxames por abandono da colmeia devido a alta temperatura aliada à falta de sombreamento e manejo alimentar inadequado.

No Piauí, segundo o diretor da Casa Apis, *in* Ribeiro (2013), a queda da produção de mel em 2012 foi de 66% em relação ao ano anterior. Em 2011 a produção do Estado foi de 6 mil toneladas contra 2 mil toneladas em 2012. A perda de enxames no Piauí por abandono foi de 70% (Tabela 1);

No Agreste e Sertão de Pernambuco, segundo o Instituto Agrônomo de Pernambuco (IPA), os apicultores perderam em 2012 entre 10% e 50% dos seus enxames por falta de alimentação aliada à alta temperatura (JC ONLINE 2013);

Na região de Araripina (PE), a Associação dos Apicultores de Araripina (Apes), informou que na região do Araripe os produtores receberam orientação com relação à alimentação das abelhas, de forma que a perda de enxames foi menor, cerca de 30%, porém a queda da produção de mel foi da ordem de 90%. Em 2011 os apicultores do Araripe produziram 12 toneladas de mel, em 2012 não chegou a 300 quilos. Cerca de 500 famílias têm o mel como fonte de renda no Sertão do Araripe e 4 mil pessoas trabalham na atividade (JC ONLINE 2013);

Em todo o estado de Pernambuco foram contabilizadas 240.000 colmeias vazias no início de 2013, 80% do total (Tabela 1);

Na Bahia, a Federação Baiana de Apicultores e Meliponicultores apurou junto a 56 entidades filiadas que a perda de produção de mel no Estado foi superior a 80% em 2012 comparado ao ano anterior (CONSTAM, 2013). A enxameação por abandono foi da ordem de 60% (Tabela 1). Especificamente na Chapada Diamantina/BA, de acordo com a Associação de Apicultura do Vale do Capão (2012), das 918 colmeias registradas no início do ano, 220 enxames foram perdidos por abandono. Previu-se uma colheita de 10 toneladas de mel no primeiro semestre, mas colheu-se apenas metade do previsto;

No Rio Grande do Norte, a redução da produção de mel foi da ordem de 90%. No Estado, a apicultura é a principal fonte de renda para cerca de 5 mil famílias (FERN, 2013), porém 174.250 colmeias (82% do total) estão vazias (Tabela 1);

No Ceará, a Federação dos Apicultores do Estado estima que das 204.000 colmeias 75% estejam vazias por conta da seca (Tabela 1), a queda da produção de mel foi de 90%. No Estado, existem cerca de 6.000 apicultores com média de 30 a 35 colmeias por apicultor;

Paraíba e Alagoas tiveram uma perda de 80% dos enxames em 2012 (Tabela 1);

Totalizando as perdas de enxames de todos os Estados nordestinos, estima-se que 75% das colmeias (1.012.674) estejam vazias (Tabela 1). Isso significa que no Nordeste a necessidade de cera é de no mínimo 1.000.000 de kg (cerca de 1 kg por enxame perdido). Sem este insumo não é possível fazer repovoamento racional, mesmo que o volume de chuva seja favorável e haja enxames silvestres para captura. Considerando que a cera custa em torno de R\$ 40,00/kg, estima-se que a Região necessite de R\$ 40 milhões para repor a cera perdida.

2

Tabela 1 – Total de Apicultores, Colmeias Existentes e Percentual de Perdas de Enxames e Total de Colmeias Vazias em Fevereiro de 2013 por Estado do Nordeste

ESTADO	Total de apicultores	Total de colmeias	% de perdas de enxames	Colmeias vazias
Piauí	12.000	300.000	70	210.000/270.000
Bahia	*8.600/15.000	283.800/450.000	60	147.576
Rio G. Norte	8.500	170.000	82	174.250
Ceará	6.800	204.000	75	153.000
Pernambuco	2.000	300.000	80	240.000
Paraíba	1.500	30.000	80	24.000
Alagoas	**556	4.810	80	3.848
<b>TOTAL</b>	<b>46.356</b>	<b>1.458.810</b>	<b>75</b>	<b>1.012.674</b>

Fonte: UNAMEL (2013)

\*Apicultores cadastrados, a estimativa é que de que existem 15.000 no Estado.

\*\* Dados cadastrados pelo SEBRAE AL, possivelmente existem mais apicultores.

### Exportações de mel

A queda da produção nordestina de mel repercutiu negativamente nas exportações brasileiras do produto. Em 2012, o País exportou 16,7 mil toneladas (Tabela 2), 25% a menos que no ano anterior. A única região que aumentou suas exportações de mel em 2012 foi o Sul, amenizando o efeito da redução das exportações nordestinas que apresentaram uma queda de 52%, a maior redução observada desde 2003 (Gráfico 1). Em termos de valor a perda nordestina foi da ordem de US\$ 16.179.691 em relação a 2011.

O Sudeste, apesar de não ter sofrido seca também teve uma queda expressiva nas exportações de mel (12,7%), isso porque esta região exporta para outros países grande quantidade mel produzido no Nordeste, no Gráfico 1 pode-se observar que o comportamento das exportações do Sudeste está estreitamente relacionado às exportações do Nordeste e também do Sul.

Tabela 2 – Evolução das Exportações Brasileiras de Mel por Região entre 2002 e 2012 (em toneladas)

Regiões	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Nordeste	2.706,9	5.597,1	4.255,1	4.884,9	5.253,2	4.055,0	5.600,1	10.203,5	7.360,8	9.674,3	4.629,3
Sudeste	6.290,7	7.171,8	9.172,0	6.374,4	4.964,2	4.719,6	5.956,2	7.229,2	5.738,8	6.264,4	5.572,5
Sul	3.645,1	6.503,1	7.609,5	3.185,1	4.384,3	4.131,2	6.675,0	8.496,2	5.393,1	6.094,7	6.430,6
Demais regiões	0,6	1,8	0,5	3,5	0,2	1,5	40,0	58,3	139,4	365,1	75,1
<b>BRASIL</b>	<b>12.643,4</b>	<b>19.273,8</b>	<b>21.037,1</b>	<b>14.448,0</b>	<b>14.601,9</b>	<b>12.907,3</b>	<b>18.271,3</b>	<b>25.987,2</b>	<b>18.632,1</b>	<b>22.398,6</b>	<b>16.707,4</b>

Fonte: IBGE- Pesquisa Agropecuária Municipal (2013).

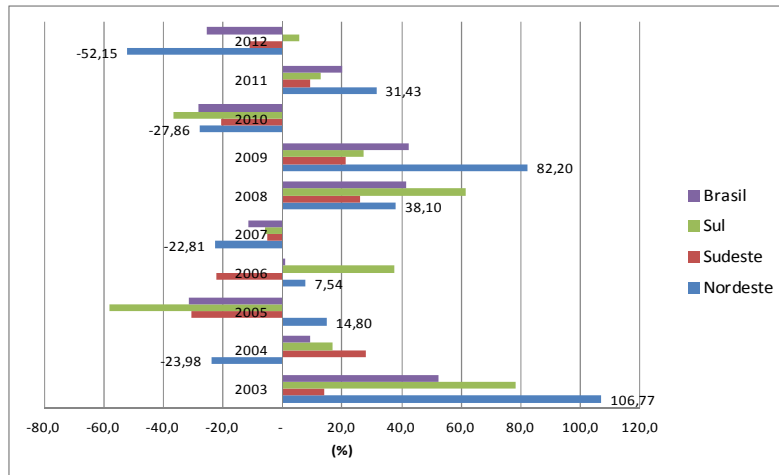


Gráfico 1 - Variação Percentual no Volume das Exportações Brasileiras de Mel por Região entre 2003 e 2012. Fonte: IBGE- Pesquisa Agropecuária Municipal (2013).

### Contratações

O valor contratado pelo BNB para a apicultura teve um crescimento acelerado entre 2002 e 2005, passando de R\$ 1,8 milhão para R\$ 30,4 milhões. A partir de então, como reflexo do cenário internacional, ocorreu um movimento de queda.

O Ceará e o Piauí foram os Estados em que foi financiado o maior número de operações para apicultura e, por conseguinte, o maior volume de recursos no período analisado.

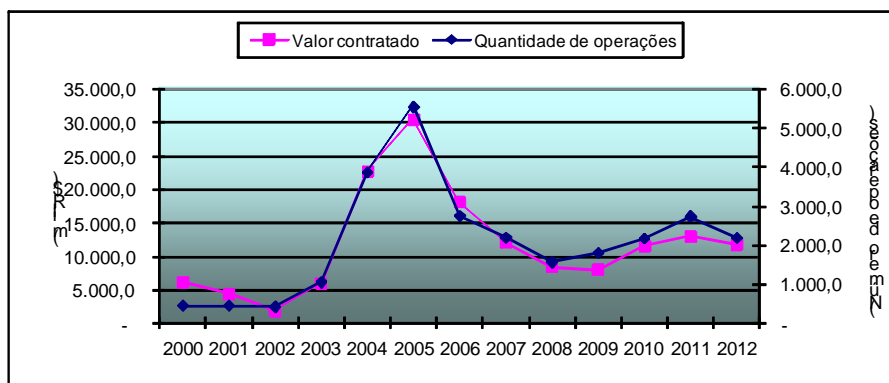


Gráfico 2 – Apicultura. Evolução do Número de Operações e Valor Contratado pelo BNB entre 2000 e 2012. Fonte: BNB/Ambiente de Controle de Operações de Crédito. Valores corrigidos pelo IGP-DI.

Em 2012, o Ceará recebeu 32,3% do montante destinado à atividade na área de atuação do BNB<sup>1</sup> e o Piauí 37,5% (Tabela 3).

Este resultado se justifica por serem estes estados os maiores produtores da jurisdição do BNB.

<sup>1</sup> Todos os Estados do Nordeste, Norte de Minas Gerais, Vale do Jequitinhonha e Mucuri/MG e Norte do Espírito Santo. Informe Rural, ano VII, n.2, 2013.

Tabela 3 - Valor Contratado para a Atividade Apícola no BNB entre 2000 e 2012

Estado	Valor contratado (em Mil R\$)												
	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Alagoas	135	146	0	69	177	362	154	36	79	75	107	66	72
Bahia	1.107	1.034	616	653	3.770	5.226	4.655	2.237	987	1.208	1.071	1.270	1.025
Ceará	922	1.470	371	1.321	7.327	8.550	4.829	3.934	3.670	3.085	5.181	4.185	3.811
Espírito Santo	-	4	1	2	2	-	43	10	2	2	-	-	-
Maranhão	220	297	117	190	696	1.747	735	712	321	106	137	551	330
Minas Gerais	311	907	251	1.385	1.019	349	445	420	191	229	167	291	410
Paraíba	292	1	6	26	133	192	670	186	113	290	199	326	261
Pernambuco	617	57	2	28	618	1.257	1.229	607	388	534	1.160	1.632	820
Piauí	2.328	251	431	1.607	6.270	5.352	3.001	2.514	1.603	1.731	2.989	3.829	4.424
Rio Grande do	166	236	56	678	2.192	6.651	1.844	1.196	1.059	679	538	705	616
Sergipe	65	37	17	24	552	751	461	241	69	58	65	160	37
<b>Total</b>	<b>6.162</b>	<b>4.439</b>	<b>1.869</b>	<b>5.984</b>	<b>22.757</b>	<b>30.437</b>	<b>18.064</b>	<b>12.092</b>	<b>8.482</b>	<b>7.996</b>	<b>11.613</b>	<b>13.015</b>	<b>11.805</b>
Estado	Distribuição percentual												
	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Alagoas	2,2	3,3	-	1,2	0,8	1,2	0,9	0,3	0,9	0,9	0,9	0,5	0,6
Bahia	18,0	23,3	33,0	10,9	16,6	17,2	25,8	18,5	11,6	15,1	9,2	9,8	8,7
Ceará	15,0	33,1	19,9	22,1	32,2	28,1	26,7	32,5	43,3	38,6	44,6	32,2	32,3
Espírito Santo	-	0,1	0,1	0,0	0,0	-	0,2	0,1	0,0	0,0	-	-	0,0
Maranhão	3,6	6,7	6,3	3,2	3,1	5,7	4,1	5,9	3,8	1,3	1,2	4,2	2,8
Minas Gerais	5,0	20,4	13,5	23,2	4,5	1,1	2,5	3,5	2,2	2,9	1,4	2,2	3,5
Paraíba	4,7	0,0	0,3	0,4	0,6	0,6	3,7	1,5	1,3	3,6	1,7	2,5	2,2
Pernambuco	10,0	1,3	0,1	0,5	2,7	4,1	6,8	5,0	4,6	6,7	10,0	12,5	6,9
Piauí	37,8	5,6	23,0	26,9	27,6	17,6	16,6	20,8	18,9	21,6	25,7	29,4	37,5
Rio Grande do	2,7	5,3	3,0	11,3	9,6	21,9	10,2	9,9	12,5	8,5	4,6	5,4	5,2
Sergipe	1,1	0,8	0,9	0,4	2,4	2,5	2,6	2,0	0,8	0,7	0,6	1,2	0,3
<b>Total</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>

Fonte: BNB/Ambiente de Controle de Operações de Crédito.

Valores corrigidos pelo IGP-DI.

Geograficamente, as contratações direcionaram-se em sua quase totalidade para o semiárido, principalmente a partir de 2004 quando a atividade se intensificou no Nordeste. Em 2012, o semiárido recebeu 86,3% do total de recursos destinados à apicultura na área de atuação do BNB. Apenas os anos 2002 e 2003 o percentual de volume aplicado para o semiárido foi inferior a 70,0% (Tabela 4).

O desenvolvimento da apicultura no semiárido mostra que a atividade é importante na geração de posto de trabalho e renda complementar nessa região onde há grande dificuldade de desenvolvimento de outras atividades agropecuárias por conta principalmente da limitação de recursos hídricos, dentre outros fatores.

4

Tabela 4 – Apicultura – Valor Contratado por Sub-região entre 2000 e 2012

Sub-região	Valor contratado (em mil R\$)												
	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Semiárido	5.384,2	3.166,3	1.303,0	4.004,1	19.866,2	26.583,5	15.146,3	10.473,7	7.776,8	7.278,1	10.699,6	11.571	10.190
Outras	777,9	1.272,7	566,3	1.980,0	2.890,6	3.853,7	2.917,3	1.618,6	704,9	717,7	913,5	1.444	1.615
<b>Total</b>	<b>6.162,1</b>	<b>4.439,0</b>	<b>1.869,2</b>	<b>5.984,1</b>	<b>22.756,8</b>	<b>30.437,2</b>	<b>18.063,6</b>	<b>12.092,3</b>	<b>8.481,7</b>	<b>7.995,8</b>	<b>11.613,2</b>	<b>13.015</b>	<b>11.805</b>
Sub-região	Distribuição percentual												
	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Semiárido	87,4	71,3	69,7	66,9	87,3	87,3	83,8	86,6	91,7	91,0	92,1	88,9	86,3
Outras	12,6	28,7	30,3	33,1	12,7	12,7	16,2	13,4	8,3	9,0	7,9	11,1	13,7
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>

Fonte: BNB/Ambiente de Controle de Operações de Crédito.

### Considerações finais

A apicultura é um setor, no Nordeste, considerado muito promissor, pois além da comprovada vocação da Região para produção apícola, a flora nativa diversificada possibilita a produção de mel livre de resíduos de antibióticos e pesticidas agrícolas, característica muito valorizada e até exigida pelo mercado consumidor externo que tem uma grande preocupação com a presença de contaminantes nos alimentos.

No entanto, a exemplo das demais atividades agropecuárias, a apicultura sofreu grandes perdas com a estiagem de 2012. Sendo que os custos para a

retomada da produção serão elevados e o processo de recuperação, possivelmente, mais demorado.

Diante do alarmante número de colmeias vazias, as perspectivas para as próximas safras não são boas, pois em 2013 as previsões de chuvas abaixo da média estão se confirmando e em 2014 mesmo que ocorra boa precipitação, a produção de mel será baixa, já que as colmeias recém-povoadas possuem uma produtividade muito inferior às colmeias povoadas em anos anteriores. Isso ocorre porque o período de chuvas no Nordeste é curto sendo que, quando ocorrem as floradas os novos enxames primeiro puxam a cera e fortalecem as famílias e somente depois, no final do período chuvoso, é que começam a produzir mel,

mesmo porque para uma boa produção é necessário que os enxames sejam populosos.

Além da perda da produção apícola, os apicultores também sofreram prejuízos em outras atividades agropecuárias por conta da seca, portanto não terão recursos para repovoar todas as colmeias vazias.

Para minimizar as perdas provocadas por longos períodos de estiagem, é necessária a adoção de melhores práticas de manejo principalmente alimentar e sombreamento. E para a mais rápida recuperação da produção, é necessário apoio creditício com a concessão de custeio.

## Referências

Associação de Apicultura do Vale do Capão. **Estamos Vivos mas...**Notícia. 21/06/2012. Disponível em: <<http://flor.nativa.blog.uol.com.br/>>. Acesso em 06 fev. 2013.

CONSTAM, P. **Carta Aberta dos Apicultores Baianos**. 11/01/2013. Federação Baiana de Apicultura

e Meliponicultura Disponível em: <<http://febamel.zip.net/>>. Acesso em: 06 fev. 2013.

FAERN. Federação da Agricultura e Pecuária do Rio Grande do Norte. Notícias. Balanço da seca. 28 de janeiro de 2013. Disponível em: <[http://www.senarnn.com.br/site2011/imprensa.php?id=4154&titulo=balana aaca-seca](http://www.senarnn.com.br/site2011/imprensa.php?id=4154&titulo=balana+aaca-seca)>. Acesso em: 08 fev. 2013.

JC ONLINE. **Apicultor sofre com a estiagem**. Agronegócio. Disponível em: <<http://www.infinityfoods.com.br/news/agronegocio-news/apicultor-sofre-com-a-estiagem/>>. Acesso em: 06 fev. 2013.

INMET. Clima. Monitoramento Climático. SPI (Índice Padronizado). Disponível em: <<http://www.inmet.gov.br/portal/index.php?r=clima/indicePrecipitacaoPadronizada>>. Acesso em: 08 fev. 2013.

RIBEIRO, E. **Para incentivar a apicultura migratória Wilson Martins distribui 6 caminhões**. Meio Norte.com. 05 de Fevereiro 2013. Disponível em: <<http://www.meionorte.com/efremribeiro/para-incentivar-a-apicultura-migratoria-wilson-martins-distribui-6-caminhoes-23948.html>>. Acesso em: 06 fev. 2013.

## Link para outras publicações do Informe Rural ETENE

[http://www.bnb.gov.br/content/aplicacao/etene/etene/gerados/informe\\_rural.asp](http://www.bnb.gov.br/content/aplicacao/etene/etene/gerados/informe_rural.asp)

### Ano 2013

[Efeitos da Ocorrência de Secas sobre Indicadores Agropecuários do Estado do Ceará](#)

### Ano 2012

[Manejo Florestal: Uma Possibilidade de Parceria entre Calcinadores e Apicultores na Chapada do Araripe \(Pe\)](#)

[Análise Econômica da Cultura do Girassol no Nordeste](#)

[Setor de Peles e de Couros de Caprinos e de Ovinos no Nordeste](#)

### Ano 2011

[Produção, Área Colhida e Produtividade do Milho no Nordeste](#)

[Recuperação da Carcinicultura Nordestina Pró-Crise](#)

[Produção e Área Colhida de Mamona no Nordeste](#)

[Produção e Área Colhida de Soja no Nordeste](#)

[Febre Aftosa: Doença que Provoca Grandes Prejuízos à Pecuária](#)

Informe Rural, ano VII, n.2, 2013.

[Condição do Produtor na Direção dos Estabelecimentos Agropecuários no Nordeste](#)

[Aspectos da Produção e Mercado da Banana no Nordeste](#)

[Valores Econômicos de Seleção para Bovinos Leiteiros no Semiárido do Ceará](#)

[Caracterização do Sistema de Abate de Bovinos no Nordeste](#)

[Leite: A Produção Aumenta e o Lucro Diminui](#)

[Produção, Área Colhida e Efetivo da Uva no Nordeste](#)

[Condição do Produtor em Relação às Terras no Nordeste](#)

[Produção e Área Colhida de Amendoim no Nordeste](#)

[Produção e Efetivo do Cacau no Nordeste](#)

[Produção e Efetivo do Café no Nordeste](#)